

# BOLETIM CENTRO TAMAR

— ICMBio-MMA —



Nº 02/JUNHO/2021



## APA FOZ DO RIO DOCE: OPORTUNIDADE DE RESGATE SOCIOAMBIENTAL DESTA IMPORTANTE REGIÃO ATINGIDA POR DESASTRE AMBIENTAL

Desastre ambiental e seus impactos na Foz do Rio Doce (Banco de Imagens: Centro TAMAR-ICMBio)

Muitas são as marcas deixadas pelo desastre ambiental ocorrido em 5 de novembro de 2015, quando a barragem de rejeitos da mineradora Samarco/Vale/BHP se rompeu, em Bento Rodrigues, Mariana-MG, despejando 56,6 milhões de m<sup>3</sup> de lama de rejeito de minério de ferro ao longo de toda a Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Esses resíduos atingiram os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, por 600 kms até desembocar na foz do Rio Doce, em Regência, município de Linhares-ES, atingindo o oceano, e dispersando à norte e à sul por centenas de quilômetros, uma carga de sedimentos sem precedentes, com alto teor de ferro e metais pesados, entre outros compostos orgânicos e inorgânicos, alguns tóxicos, nesta região considerada por vários estudos e decretos federais, estaduais e municipais, prioritária para a conservação da biodiversidade marinha e costeira do Brasil.

Essa rica diversidade com recursos pesqueiros abundantes, espécies ameaçadas como as tartarugas de couro (*Dermochelys coriacea*) e a toninha (*Pontoporia Blainville*), comunidades tradicionais de indígenas, quilombolas e pescadores, incluindo uma crescente comunidade de surfistas, conviviam em harmonia quando tiveram seu modo de vida abruptamente transformado.

Até hoje, grandes têm sido os esforços e a atenção de todos para entender, mitigar e buscar soluções aos diversos impactos ambientais e sociais. Para isto, no dia 2 de março de 2016, foi firmado um Termo de Transação e Ajustamento de Conduta - TTAC, pela Samarco e suas controladoras, com a União, estados de Minas Gerais e Espírito Santo, posteriormente aderidos os Ministérios Públicos Federal e Estaduais, e Defensorias Públicas. Entre as 42 ações previstas neste acordo, na Cláusula 182,



Foz Rio Doce e sua biodiversidade antes do desastre ambiental (Banco de Imagens: Centro TAMAR-ICMBio)

está a criação de uma Unidade de Conservação na foz do Rio Doce, já prevista nas políticas públicas.

Esta proposta de criação de uma Unidade de Conservação na foz do Rio Doce remonta à década de 50 com ações estaduais, depois em 1980 com proposta federal, retomada em 2002 por conta dos estudos do *Plano de Desenvolvimento Sustentável para as Comunidades do Entorno da Reserva Biológica de Comboios* (PDIS-Comboios), que sugeriu criar uma UC de uso sustentável nessa região visando gerar atividades e renda, com conservação dos recursos naturais.

Em 2017, dois anos após o desastre ambiental, foram atualizadas as informações dos temas relacionados à criação da UC na região, bem como realizados levantamentos *in loco* de novas informações para atualização e georreferenciamento dos dados, levantamentos fotográficos em campo, entre outros, consolidados em dois estudos de consultores externos, contratados em 2018 pelo GEFMAR-MMA e 2019-20 pelo TERRAMAR-MMA, que retomaram contato com comunidades envolvidas, atualizando a situação social também.

Tal proposta de criação surge sintonizada com estratégias já em curso na região, associada a um Plano de Desenvolvimento Sustentável da Foz do Rio Doce, proposto pelo governo do estado, e já em processo de incubação e implementação. Envolve, ainda, parcerias já estabelecidas entre o ICMBio, o Governo do ES, as Prefeituras de Linhares e de Aracruz, o IFES, além das associações de moradores e pescadores das comunidades atingidas, ONGs, associações de artesãos e surfistas, visando a sustentabilidade ambiental e social na região.

## MAS O QUE HÁ NA FOZ DO RIO DOCE?

Nesta região tem início o Banco dos Abrolhos, uma extensão da Plataforma Continental que abriga uma das formações de recifes mais importantes do Atlântico, além de extensos bancos de rodolitos, estruturas de origem recifal produzidas por algas calcárias, com 20.900 km<sup>2</sup> de extensão, reconhecido como a maior extensão contínua de bancos de rodolitos do mundo e como o maior depósito de carbono de cálcio (algas calcárias), influenciando a regulação do clima do planeta. Essa



Vila de Regência Augusta com seus moradores e a Foz do Rio Doce (Banco de Imagens: Centro TAMAR-ICMBio)

formação se estende do sul da Bahia até o norte do Espírito Santo, com seu limite sul na região da foz do Rio Doce.

O Rio Doce é uma via de carreamento de nutrientes, material particulado em suspensão e organismos para a região marinha adjacente. O comportamento desta pluma de sedimentos influencia diretamente a sedimentação das áreas costeiras adjacentes à sua foz, e a ocorrência e distribuição dos organismos marinhos.

Esta região é considerada por títulos estaduais, federais e internacionais como *altamente prioritária* para conservação da biodiversidade no Brasil, por sua alta diversidade de ambientes costeiros e marinhos que a caracterizam. A foz abriga a principal área de desovas da tartaruga de couro e a segunda da tartaruga cabeçuda, no Brasil e no Atlântico Sul; é o limite norte de ocorrência das Toninhas, o mamífero marinho mais ameaçado no Brasil; ponto de concentração das baleias jubarte, bem como de dezenas de espécies aquáticas de valor econômico e cultural

dentre estes os pesqueiros, dulcícolas e marinhos.

É na foz do Rio Doce que se encontra um dos maiores bancos camaroneiros do país, associado ao ambiente lamoso formado pelos sedimentos aportados nos períodos chuvosos, estendendo-se principalmente ao norte e de importância socioambiental inestimável para este mosaico dos diversos ambientes que compõem a região.

Na área terrestre, a Planície Costeira do rio Doce ocupa uma área de 300 mil hectares na região norte do Espírito Santo, com diversos ambientes estreitamente relacionados e interdependentes, típicos de área de transição entre a terra e o mar, tais como: a mata de aluvião; as restingas; as veredas; diversas lagoas; brejos e áreas pantanosas, contendo diversas espécies de fauna associada, sem contar a mata de Cabruca, a restinga não inundável (mata seca) e um tipo de formação de restinga denominada brejo herbáceo.



Festa Tradicional de Cabloco Bernardo, na Vila de Regência Augusta, Linhares-ES (Banco de Imagens: Centro TAMAR-ICMBio)

## A VIDA NA FORMA DE COMUNIDADES

É evidente a grande importância econômica e social que a atividade pesqueira e extrativista possui na região, sendo que todas estas comunidades têm a pesca como uma das suas principais fontes de renda. Embora as comunidades da região tenham características distintas entre si, todas apresentam uma forte relação com a pesca, seja nos rios e lagoas da região, seja no mar. A chegada à região dos rejeitos provenientes do rompimento da barragem da Samarco provocou impactos significativos na economia da região e profundas mudanças nas relações sociais locais.

Num primeiro momento, a pesca e a agricultura de subsistência às margens do Rio Doce foram impedidas e o turismo apresentou uma grande queda, ocasionando o fechamento de diversos negócios do setor de pousadas e serviços. O fluxo de pesquisadores de diversas áreas, órgãos gestores e funcionários e empresas após o desastre ambiental, também alterou a rotina local.

Posteriormente, os auxílios financeiros e indenizações pagos aos moradores e comerciantes locais ocasionaram modificações nos hábitos das comunidades, ainda não completamente

quantificados e compreendidos. Seus efeitos ainda devem se manifestar por bastante tempo.

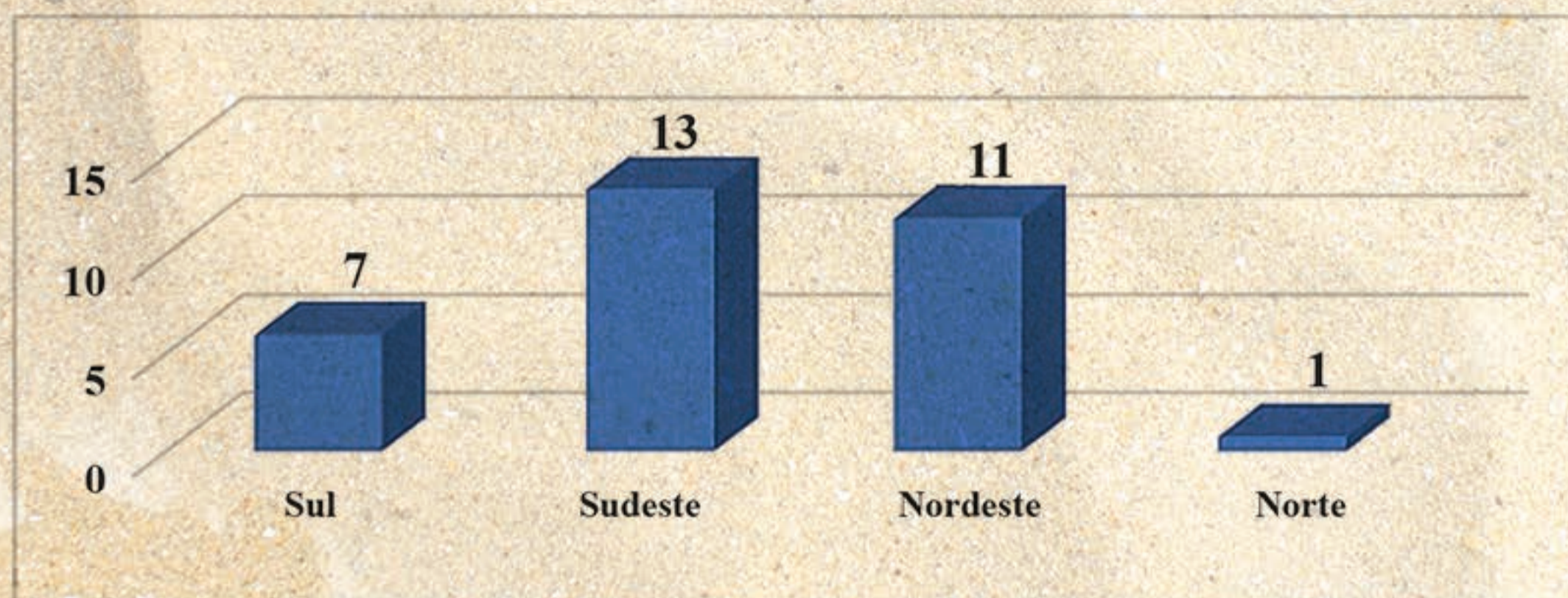
Entre as comunidades extremamente impactadas estão: a Vila de Regência Augusta situada na margem sul da foz do Rio Doce, em Linhares – ES; a comunidade de Povoação localizada na margem norte da foz deste mesmo rio em Linhares – ES; a Comunidade Quilombola do Degredo que fica à margem do rio Ipiranga; e a Terra Indígena de Comboios, situada no município de Aracruz; a pequena comunidade do Areal que fica próxima à margem sul do Rio Doce, na lagoa do Areal, a cerca de 12 quilômetros da vila de Regência; Entrerios na margem do Rio Doce e a comunidade de Barra do Riacho situada ao limite sul da Planície Costeira do Rio Doce, no município de Aracruz.

O turismo sempre foi uma vocação da região, principalmente em Regência e Povoação, devido a seus atrativos naturais, como praias, lagoas, rios e ondas, e à sua importância ecológica e cultural, seja pelo turismo de observação das tartarugas marinhas, seja pela riqueza da fauna/flora e atrativos culturais como o congo, as festas locais, apresentações culturais, gastronomia local e regional, artesanato, surfe, pesca esportiva e outros, o que a eleva à categoria de Turismo Sustentável de Base Comunitária.



O desafio de aproximar os meios acadêmico e empresarial da sociedade, por meio de pesquisas ou ações que reflitam os interesses e necessidades desta mesma sociedade, é imenso. No ICMBio-MMA, e especificamente no Centro TAMAR ICMBio, isto não é diferente. Tanto que se busca aprimorar frequentemente estratégias e ações visando atender cada vez melhor todos os segmentos, atento aos desafios de se conservar cinco espécies de tartarugas marinhas ao longo de toda a costa brasileira e os ambientes dos quais elas dependem para seguir completando seus ciclos de vida.

Numero de instituições no BDCTAMAR/Região

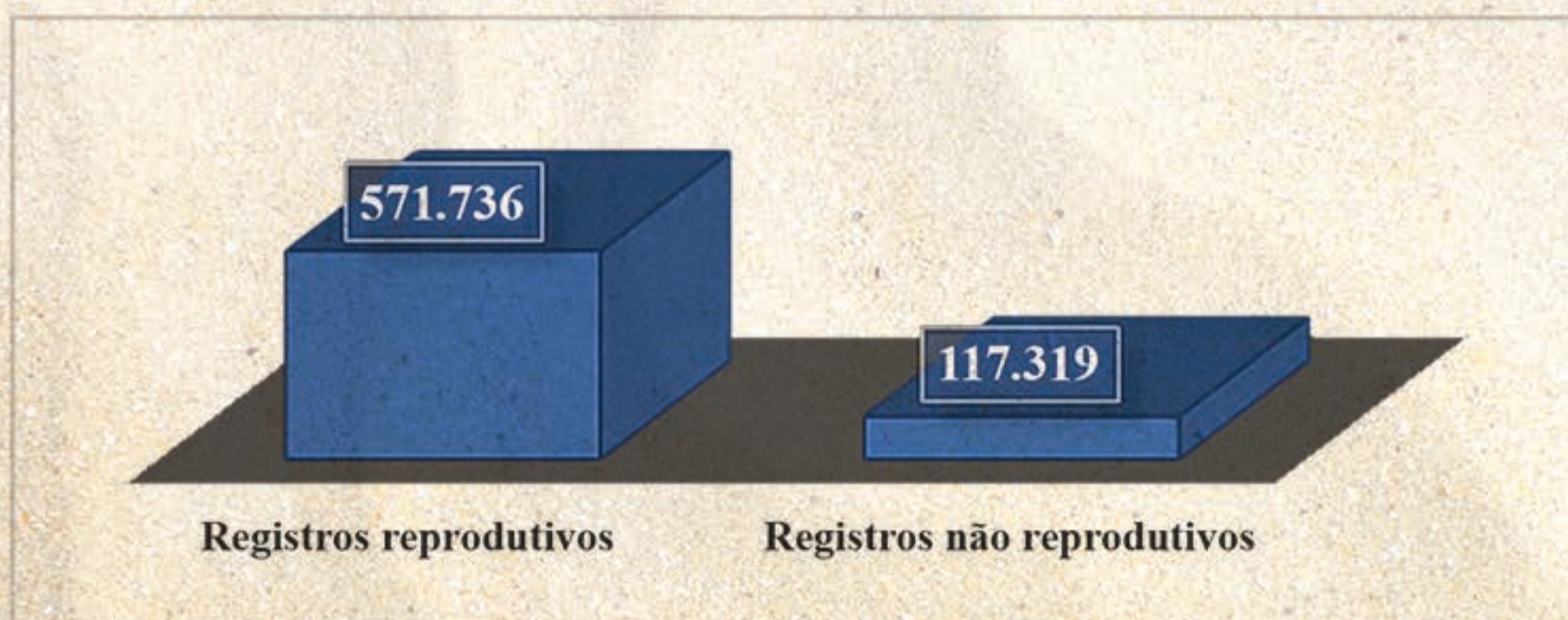


Ao todo 32 instituições já aportaram informações no BDCTAMAR, entre elas podemos citar a primeira instituição e a que mais aportou dados desde 1982 - a Fundação Projeto Tamar - seguido do Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR/UFRS) e do Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA); e a partir de 2016 outras instituições e empresas como Eletronuclear e Porto do Açú

Operações SA, e unidades de conservação geridas pelo ICMBio, como a Rebio Atol das Rocas e o Parna Marinho dos Abrolhos.

Criado para ser um locus de armazenamento de informações acerca das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no litoral brasileiro, o Banco de Dados para Conservação de Tartarugas Marinhas - BDCTAMAR é gerido pelo Centro TAMAR ICMBio e fica hospedado no Sistema de Informação sobre Tartarugas Marinhas – SITAMAR, desenvolvido e mantido pela Fundação Projeto TAMAR. O serviço oferecido não tem quaisquer ônus para o usuário externo, exceto os da conexão remota via Internet para acesso ao Sistema.

#### NÚMERO TOTAL DE REGISTROS REPRODUTIVOS E NÃO REPRODUTIVOS



**Quais informações estão no BDCTAMAR** - Os pesquisadores que utilizam marcas cedidas pelo Centro TAMAR ICMBio, após o devido cadastro no Banco, devem inserir os dados referentes aos registros das tartaruga marcada, logo após a marcação, Entretanto, outros pesquisadores que não utilizam marcas podem aderir ao BDCTAMAR para inserir os dados das ocorrências desses animais.

As informações a serem inseridas por pesquisadores e instituições cadastrados são a data e hora em que cada uma das tartarugas marinhas foram vistas/encontradas; o local (com detalhamento de coordenadas geográficas); a espécie e o tipo de ocorrência reprodutiva (com desova ou sem desova, por exemplo).

Nos casos de a tartaruga ser encontrada desovando, outro dado relevante a ser apresentado e compartilhado no sistema é a possível data de postura dos ovos e data de eclosão do ninho; nos casos de encalhes, o dado relevante é o comprimento curvilíneo da carapaça (CCC) da tartaruga marinha encontrada.



Fêmea de tartaruga-verde (*Chelonia mydas*)

## RELAÇÃO COM O PAN TARTARUGAS MARINHAS

- O BDCTAMAR é uma ferramenta de apoio à conservação e gestão das tartarugas marinhas, sintonizado com as ações 3.2, 5.9, 7.12 e 7.13 do Plano de Ação Nacional para Conservação das Tartarugas Marinhas, coordenado pelo Centro TAMAR ICMBio.

As informações cadastradas pelos usuários poderão ser utilizadas, especificamente para fins de gestão, ou seja, para embasar o planejamento e a implementação de ações visando a conservação das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem ao longo da costa, todas ameaçadas de extinção.

Para este fim, os dados poderão ser utilizados para elaboração de pareceres e notas técnicas pelo Centro TAMAR ICMBio e ainda ser disponibilizados publicamente de forma consolidada, como por exemplo, em estatísticas, relatórios e mapas, os quais poderão ser elaborados a partir de uma mescla de dados provenientes de diversos usuários.

**Regras para aportar dados no BDCTAMAR** - O BDCTAMAR possui regras e compromissos elencados em um Termo de Cooperação Técnica específico para este fim e conta com um Termo de Adesão por parte do pesquisador ou instituição interessada em aportar informações no Banco, sendo tal aporte obrigatório para quem recebe marcas do Banco Nacional de Marcações, e opcional para quem cumpra condicionantes de licenciamento ambiental e demais pesquisadores.

Neste Termo de Adesão estão estabelecidos normas e procedimentos, além do protocolo de acesso para que o pesquisador possa ter o seu login e senha. Os administradores do BDCTAMAR se comprometem a não utilizar os dados restritos cadastrados pelos usuários em nenhum tipo de publicação científica ou de divulgação, sem o devido consentimento prévio. Os interessados podem fazer contato com o Centro TAMAR por meio do email [centrotamar@icmbio.gov.br](mailto:centrotamar@icmbio.gov.br)



# BASE DO TAMAR ICMBIO EM CARAVELAS-BA VEM SOMAR NA ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS

Ponta da Balela, em Caravelas-BA (Marcello Lourenço)

O Centro TAMAR ICMBio ganhou um importante reforço no litoral baiano: a Base Avançada de Caravelas, antes vinculada à estrutura do Cepene/ICMBio e que foi transferida para a estrutura do Centro TAMAR ICMBio em 2020 por meio da Portaria ICMBio No 554, de 22 de maio de 2020. Além de todo o trabalho que já era realizado – como o monitoramento de manguezais, da pesca local e o apoio às UCs federais próximas, como o Parna dos Abrolhos - a chegada dessa base para compor o Centro Tamar ICMBio possibilitará a execução de um planejamento ainda mais focado na conservação das tartarugas marinhas no litoral da Bahia, que historicamente tem registros de reprodução das espécies, além de seguir na integração de estratégias de conservação com as UCs federais da região.



Registro reprodutivo de tartaruga- de-couro (*Dermochelys coriacea*) na região monitorada pela equipe da BAV Centro TAMAR ICMBio em Caravelas, BA (Arquivo Centro TAMAR ICMBio / Marcello Lourenço)

A Base também contribui com o monitoramento dos ambientes recifais, coordena um projeto de Educomunicação com recursos do GefMar e que envolve as UCs Marinhas próximas, bem como auxilia essas unidades em programas de monitoramento participando de seus Conselhos Gestores. A agenda da conservação das tartarugas marinhas vem somar a todo esse escopo.



Tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) (Banco de Imagens Fundação Projeto Tamar)

Na primeira temporada reprodutiva de tartarugas marinhas monitorada, iniciada em setembro 2020 e que seguiu até março de 2021, as informações levantadas não surpreenderam, porque o Centro Tamar já sabia o que a área abrigava. Dezenas de ninhos da espécie cabeçuda (*Caretta caretta*) foram identificados na região, em especial na Área de Proteção Ambiental Estadual APA Ponta da Baleia – Abrolhos. Também foi registrada uma desova de uma tartaruga de couro ou gigante (*Dermochelys coriacea*), espécie criticamente ameaçada de extinção que tem como área regular de desova o norte do Espírito Santo, predominante em Regência e Povoação, Linhares-ES.

Os monitoramentos se estendem desde a divisa da Bahia com o Espírito Santo até a foz do rio Corumbau, área já reconhecida pela importância para as desovas de tartarugas marinhas e onde não é permitido o trânsito de veículos nas praias (Portaria IBAMA 10/95) bem como a iluminação inadequada de construções a beira mar (Portaria 11/95 IBAMA), que podem prejudicar a reprodução das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem na costa brasileira, todas elas ameaçadas de extinção e com presença já registrada na região.

“Quando os ninhos eram encontrados em áreas suscetíveis à perda por grandes marés, o que poderia inviabilizar o nascimento dos filhotes, ou mesmo em áreas onde ainda há registros de predação humana ou animal, os ovos foram transferidos para um cercado protegido montado na praia pela equipe do Centro TAMAR-ICMBio em Caravelas”, explica o analista ambiental Marcello Lourenço, que se diz muito motivado com o ingresso da base na estrutura do Centro TAMAR-ICMBio e com boas expectativas em relação à conservação das tartarugas marinhas.



Limpeza de praia coordenada pela BAV do Centro TAMAR ICMBio em Caravelas-BA (Marcello Lourenço)

Além do monitoramento mais intensivo realizado na APA Ponta da Baleia (Caravelas e Alcobaça) objetivando aportar essas informações ao Plano de Manejo da UC que começa a ser elaborado, foram realizadas visitas aos municípios de Mucuri, Nova Viçosa e Prado para reuniões com as Secretarias de Meio Ambiente, unidades de conservação e parceiros, além de um monitoramento exploratório para levantar informações iniciais que possibilitem o planejamento dos trabalhos para a próxima temporada reprodutiva.



Ações de voluntários com distribuição de panfletos Informativos e colocação de placas na Base Avançada do Centro TAMAR ICMBio em Caravelas-BA (Marcello Lourenço)

Foram realizadas também ações de educação ambiental como mutirões de limpeza de praia com a comunidade e ações de comunicação como a distribuição de panfletos e cartazes, além da instalação de placas informativas. Em janeiro já começaram a nascer os primeiros filhotes de tartarugas marinhas protegidos pelo Centro TAMAR em Caravelas, o que tem atraído a atenção das comunidades locais, especialmente as crianças e jovens, que se encantam com a beleza das tartaruguinhas.



# DELTA DO PARNAÍBA:

## UMA NOVA ÁREA REPRODUTIVA DE TARTARUGAS-DE-COURO É IDENTIFICADA NO BRASIL

Delta do Parnaíba, Canárias, PI - (conexaoplaneta.com.br)

Artigo assinado por **Paulo Barata**  
**Doutor em Ecologia**  
**Membro do Grupo de Especialistas em**  
**Tartarugas Marinhas da IUCN**

A região norte do estado do Espírito Santo, monitorada desde 1982 pelo Projeto TAMAR, era considerada até recentemente como a única área conhecida no Brasil com desovas regulares da tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). Ali ocorre uma população relativamente pequena, com uma estimativa média, para o período de 2013 a 2017, de menos de 20 fêmeas desovando a cada ano.

Desde 2007, o Instituto Tartarugas do Delta (ITD) realiza monitoramento de praias na região do Delta do Parnaíba, no nordeste brasileiro. Em artigo

recém-enviado para publicação pela coordenadora do ITD, Werlanne Magalhães, e co-autores, é apresentada uma série histórica de dados mostrando a ocorrência ou inferência de desovas anuais de tartarugas-de-couro nessa região entre 2007 e 2019, com exceção de dois anos em que praticamente não houve trabalho de campo. Os registros foram obtidos em praias no Piauí, mas existe a possibilidade de que ocorram desovas imediatamente a oeste no Maranhão. Esses dados caracterizam o Delta do Parnaíba como uma segunda área conhecida no Brasil com desovas regulares da tartaruga-de-couro.

Os dados disponíveis não permitem que se estime o número anual de desovas de tartarugas-de-couro na região do Delta do Parnaíba, nem a tendência temporal



Tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) - (Banco de Imagens: Instituto Tartarugas do Delta)

do número anual de desovas. No entanto, as informações existentes sugerem tratar-se de uma população relativamente pequena, possivelmente menor do que aquela encontrada no Espírito Santo.

Em junho de 2019, em uma praia de desova no Piauí, o ITD iniciou um projeto piloto de telemetria por satélite, com a colocação de um transmissor em uma tartaruga-de-couro. Essa fêmea deslocou-se posteriormente em direção norte, atingindo uma região do Atlântico Norte próxima à costa leste do Canadá, reconhecidamente uma área de alimentação de tartarugas-de-couro que desovam em diferentes países do Atlântico Norte. Embora o Delta do Parnaíba, localizado um pouco abaixo da linha do Equador, esteja no Atlântico Sul,

a rota seguida pela tartaruga monitorada por satélite e dados ecológicos adicionais sugerem, em primeira análise, que a população de tartarugas-de-couro que ali desova tem como área de vida o Atlântico Norte. O período anual de desovas no Delta do Parnaíba, entre maio e julho, é bem diferente daquele observado no Espírito Santo, onde as desovas acontecem na maior parte entre outubro e janeiro.

Novas pesquisas, incluindo, entre outras, marcação sistemática de fêmeas nas praias de desova, monitoramento por telemetria de suas rotas no mar, determinação de áreas de alimentação e análises genéticas e de isótopos estáveis, permitirão que se tenha um melhor entendimento das características



Tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) - (Banco de Imagens: Instituto Tartarugas do Delta)

demográficas e biogeográficas da população que desova no Delta do Parnaíba. Este conhecimento servirá como base para a conservação dessa população. Também é necessário um levantamento das ameaças por ela enfrentadas, como guia para ações de conservação. As tartarugas-de-couro utilizam áreas muito extensas do oceano, percorrendo mares de diferentes países e águas internacionais. Por isto, a conservação dessa espécie requer uma abordagem não apenas local mas também internacional, com a cooperação de diversas nações e de organizações internacionais.

A tartaruga-de-couro está classificada na Lista Vermelha da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), em nível global, como

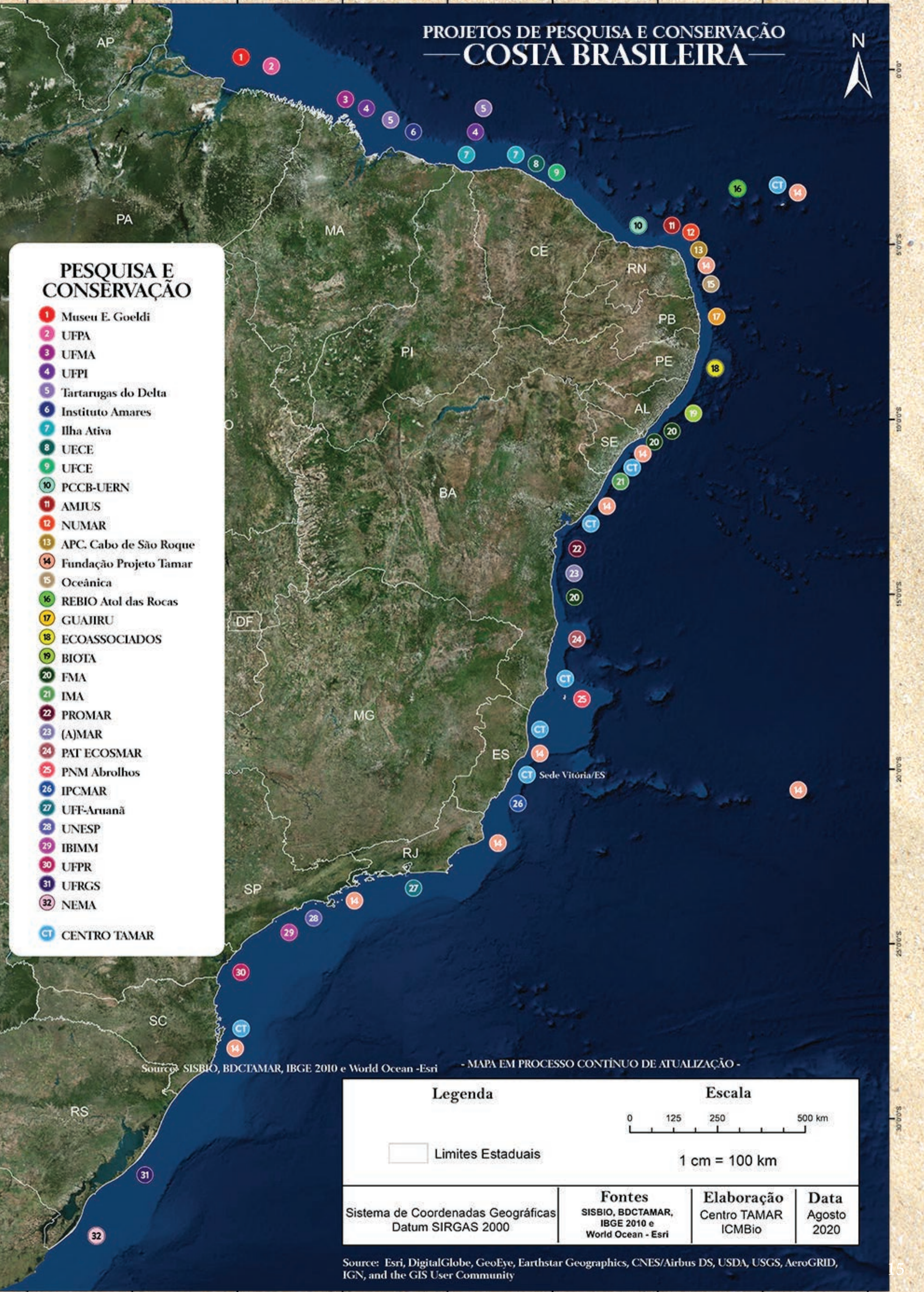
Vulnerável. No entanto, nessa lista, está classificada como Criticamente em Perigo no Atlântico Sudoeste, e como Em Perigo no Atlântico Noroeste. No Brasil, essa espécie está classificada como Criticamente em Perigo pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). As classificações referentes ao Atlântico Sudoeste (IUCN) e ao Brasil (MMA) foram realizadas com base em dados da população que desova no Espírito Santo, que, à época das avaliações, era a única população de tartarugas-de-couro conhecida em cada uma dessas regiões. Em avaliações futuras do estado de conservação da espécie, tanto em regiões do Atlântico como no Brasil, haverá uma outra população a ser considerada, aquela que desova na região do Delta do Parnaíba.

# PROJETOS DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO — COSTA BRASILEIRA —



## PESQUISA E CONSERVAÇÃO

- 1 Museu E. Goeldi
- 2 UFPA
- 3 UFMA
- 4 UFPI
- 5 Tartarugas do Delta
- 6 Instituto Amares
- 7 Ilha Ativa
- 8 UECE
- 9 UFCE
- 10 PCCB-UERN
- 11 AMIUS
- 12 NUMAR
- 13 APC. Cabo de São Roque
- 14 Fundação Projeto Tamar
- 15 Oceânica
- 16 REBIO Atol das Rocas
- 17 GUAJIRU
- 18 ECOASSOCIADOS
- 19 BIOTA
- 20 FMA
- 21 IMA
- 22 PROMAR
- 23 (A)MAR
- 24 PAT ECOSMAR
- 25 PNM Abrolhos
- 26 IPCMAR
- 27 UFF-Artuanã
- 28 UNESP
- 29 IBIMM
- 30 UFPR
- 31 UFRGS
- 32 NEMA
- CT CENTRO TAMAR



Source: SISBIO, BDCTAMAR, IBGE 2010 e World Ocean - Esri - MAPA EM PROCESSO CONTÍNUO DE ATUALIZAÇÃO -

<p><b>Legenda</b></p> <p>□ Limites Estaduais</p>	<p><b>Escala</b></p> <p>0 125 250 500 km</p> <p>1 cm = 100 km</p>		
<p><b>Sistema de Coordenadas Geográficas</b></p> <p>Datum SIRGAS 2000</p>	<p><b>Fontes</b></p> <p>SISBIO, BDCTAMAR, IBGE 2010 e World Ocean - Esri</p>	<p><b>Elaboração</b></p> <p>Centro TAMAR ICMBio</p>	<p><b>Data</b></p> <p>Agosto 2020</p>

Source: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AeroGRID, IGN, and the GIS User Community

# PROJETOS DE MONITORAMENTO DE PRAIA — COSTA BRASILEIRA —



## CONDICIONANTES AMBIENTAIS

- Petrobras (BM-POT)
- Petrobras (BM-SE/AL)
- Terminal Marítimo de Belmonte (BA)
- Petrobras (BM-Campos/ES) (ES-RJ)
- RENOVA (ES)
- Porto do Açú (RJ)
- Central Nuclear de Alm. Álvaro Alberto (CNAAA) - Angra dos Reis
- Petrobras (BM-Santos) (RJ-SP-PR-SC)
- Centro TAMAR-ICMBIO

- MAPA EM PROCESSO CONTÍNUO DE ATUALIZAÇÃO -

<b>Legenda</b>		<b>Escala</b>	
<span style="color: #e91e63;">—</span>	Condicionantes ambientais	0      250      500 Km	
—	Limites Estaduais	1 cm : 100 km	
Sistema de Coordenadas Geográficas Datum SIRGAS 2000		Fontes Órgãos licenciadores, IBGE 2010 e World Ocean - Esri	Elaboração Centro TAMAR ICMBio
		Data Agosto 2020	

Esri, DigitalGlobe, GeoEye, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AeroGRID, IGN, and the GIS User Community



# ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS NO BRASIL

SEGUNDO CICLO DE AVALIAÇÃO\*



## Verde

(*Chelonia mydas*)

Classificação no Brasil: Quase Ameaçado **NT**



## De-pente

(*Eretmochelys imbricata*)

Classificação no Brasil:

Em Perigo **EN**



## De Couro Gigante

(*Dermochelys coriacea*)

Classificação no Brasil:

Criticamente em Perigo **CR**



## Cabeçuda (Caretta caretta)

Classificação no Brasil:

Vulnerável **VU**



## Oliva

(*Lepidochelys olivacea*)

Classificação no Brasil:

Vulnerável **VU**



### CRITÉRIO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO



Esta avaliação atual é resultado da Oficina de Avaliação realizada pelo grupo de especialistas em outubro/2018, em Vitória-ES, passível de publicação da atualização da lista de espécies ameaçadas de extinção pelo Ministério do Meio Ambiente-MMA.



**BAV - Centro TAMAR ICMBio Pernambuco**  
Fernando de Noronha - PE

## INFORME

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas e da Biodiversidade Marinha do Leste - Centro TAMAR ICMBio conta com uma sede, que fica em Vitória-ES e sete Bases Avançadas localizadas em: Fernando de Noronha/PE (BAV Pernambuco); Aracaju/SE (BAV Sergipe); Linhares e São Mateus/ES (respectivamente BAV Regência e BAV Guriri), Salvador e Caravelas/BA (BAVs Bahia) e, por fim, Florianópolis/SC (BAV Santa Catarina). Portaria ICMBio No 554, de 22 de maio de 2020

### EXPEDIENTE

**Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade - DIBIO**  
**Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas**  
**e da Biodiversidade Marinha do Leste - Centro TAMAR - ICMBio**  
**Boletim N.º. 02, junho de 2021.**

#### Endereço da Sede:

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 451, Ed. Petro Tower, sala 1601, Enseada do Suá,  
Vitória-ES, CEP 29.050-335

#### Contatos:

- ✉ centrotamar@icmbio.gov.br
- ☎ (27) 3222-1417 / 3222-4775
- 🌐 [www.icmbio.gov.br/centrotamar](http://www.icmbio.gov.br/centrotamar)

**Conselho Editorial:** João C. A. Thomé, Claudio Bellini, Cecília Baptistotte,  
Gilberto Sales, Gabriella T. Pizetta e Sandra Tavares.

**Materia e redação:** Equipe Centro TAMAR - ICMBio e convidados

**Crédito Fotos:** Crédito das Fotos: Arquivo Relatório Centro TAMAR ICMBio,  
Claudio Bellini, Marcello Lourenço-BAV Centro Tamar ICMBio em Caravelas-BA,  
Banco de Imagens Fundação Projeto Tamar, Instituto Tartarugas do Delta.

**Projeto gráfico e diagramação:** Dillo Tenório

© Copyright 2021, Centro Tamar - ICMBio

Permite-se a reprodução desta publicação, em parte ou no todo, sem alteração de conteúdo,  
desde que citada a fonte e sem fins comerciais.

**BOLETIM**  
**CENTRO TAMAR**  
**ICMBio - MMA**  
Nº 02, junho de 2021.

REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

[www.icmbio.gov.br/centrotamar](http://www.icmbio.gov.br/centrotamar)

Download da versão P&B para impressão:  
<https://linktr.ee/boletimcentrotamar>